

O LUGAR DO GÊNERO NA PSICANÁLISE: METAPSIKOLOGIA, IDENTIDADE, NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO

THE PLACE OF GENDER IN PSYCHOANALYSIS: METAPSYCHOLOGY,
IDENTITY, NEW FORMS OF SUBJECTIVATION

EL LUGAR DEL GÉNERO EN EL PSICOANÁLISIS: METAPSIKOLOGÍA,
IDENTIDAD, NUEVAS FORMAS DE SUBJETIVACIÓN

Victoria Folha de Peres¹

LIVRO: O LUGAR DO GÊNERO NA PSICANÁLISE: METAPSIKOLOGIA, IDENTIDADE, NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO

AUTOR: FELIPPE FIGUEIREDO LATTANZIO

SÃO PAULO: BLUCHER, 2021, 318 P.

Resumo: Felipe Figueiredo Lattanzio é psicólogo, psicanalista e doutor em psicologia. É professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e vem se dedicando nos últimos anos ao estudo do gênero na teoria psicanalítica. No livro que serviu como norteador da presente resenha, Lattanzio expande a lógica binária e falocêntrica presente no cerne da psicanálise e propõe novos caminhos para a construção da identidade de gênero, ressaltando o enlace do gênero com o campo social. Lattanzio apresenta autores que foram precursores dos estudos de gênero na história da psicanálise, bem como os entraves da recepção destes estudos pela comunidade psicanalítica. O autor segue nos próximos capítulos fazendo uma costura teórica que tem seu ponto inicial na importância do movimento feminista para o entendimento do conceito de gênero, das relações de poder e normatividades sociais. Ademais, Lattanzio sinaliza a intersecção entre o recalçamento e o feminino e uma nova perspectiva de posicionamento destes conceitos propondo um novo: *o devir-mulher*. Por fim, critica pontos rígidos da teoria que atrasam a busca pela alteridade e o fim do essencialismo na psicanálise, visando a estabelecer a importância do conceito de gênero na psicanálise.

Palavras-chave: Gênero. Feminino. Transexualidade. Identidade. Psicanálise.

¹Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), psicoterapeuta psicanalítica e colaboradora do Laboratório de Sexualidade, Gênero e Psicanálise. E-mail: victoriaperespsi@hotmail.com

Abstract: Felipe Figueiredo Lattanzio is a psychologist, psychoanalyst and PhD in psychology. He is a professor at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), and has been dedicating himself in recent years to the study of gender in the psychoanalytic theory. In the book that served as the guide of the present review, Lattanzio expands the binary and phallogocentric logic present at the heart of psychoanalysis and proposes new paths for the construction of gender identity, emphasizing the link between gender and the social field. Lattanzio presents authors that were precursors of gender studies in the history of psychoanalysis, as well as the obstacles to the reception of these studies by the psychoanalytic community. The author follows in the next chapters making a theoretical stitching that has its starting point in the importance of the feminist movement for the understanding of the concept of gender, power relations and social normativities. Moreover, Lattanzio signals the intersection between repression and the feminine and a new perspective of positioning these concepts, proposing a new one: the becoming-woman. Finally, he criticizes rigid points of the theory that delay the search for otherness and the end of essentialism in psychoanalysis, aiming to establish the importance of the concept of gender in psychoanalysis.

Keywords: Gender. Feminine. Transsexuality. Identity. Psychoanalysis.

Resumen: Felipe Figueiredo Lattanzio es psicólogo, psicoanalista y doctor en psicología. Es profesor de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), y se ha dedicado en los últimos años al estudio del género en la teoría psicoanalítica. En el libro que sirvió de guía para la presente reseña, Lattanzio amplía la lógica binaria y falocéntrica presente en el corazón del psicoanálisis y propone nuevos caminos para la construcción de la identidad de género, enfatizando el vínculo entre género y campo social. Lattanzio presenta autores precursores de los estudios de género en la historia del psicoanálisis, así como los obstáculos para la recepción de estos estudios por parte de la comunidad psicoanalítica. El autor sigue en los siguientes capítulos haciendo una costura teórica que tiene su punto de partida en la importancia del movimiento feminista para la comprensión del concepto de género, relaciones de poder y normatividades sociales. Además, Lattanzio señala la intersección entre la represión y lo femenino y una nueva perspectiva de posicionamiento de estos conceptos, proponiendo una nueva: el devenir-mujer. Finalmente, critica puntos rígidos de la teoría que retrasan la búsqueda de la alteridad y el fin del esencialismo en el psicoanálisis, con el objetivo de establecer la importancia del concepto de género en el psicoanálisis.

Palabras clave: Género. Hembra. Transexualidad. Identidad. Psicoanálisis.

Felipe Figueiredo Lattanzio é psicólogo e psicanalista, doutor em psicologia e professor do curso de especialização em teoria psicanalítica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ademais, é membro fundador do Instituto Travessias e coordenador-geral do Instituto Albam, em Belo Horizonte. O livro é fruto e continuidade de sua tese de mestrado, defendida em 2011, na UFMG. Convocado pelo desejo de tentar alinhar as brechas teóricas existentes sobre a temática do gênero, visto o entendimento da escassez de produções robustas sobre a construção e o lugar do gênero dentro do arcabouço teórico da psicanálise, o autor decidiu transformar sua tese em livro, e meus singelos agradecimentos a Lattanzio por isto.

O autor nos apresenta uma obra dividida em quatro capítulos que se conectam de forma clara e concisa. Estabelece, no primeiro capítulo, uma espécie de linha temporal conectada com a teoria, a fim de pontuar os momentos em que o conceito de gênero apareceu na história da psicanálise, a começar citando que em Freud pouco se usava o termo da forma específica e fiel ao seu significado, “dado que a palavra *Geschlecht* significa, ao mesmo tempo, “sexo” e “gênero” (LAPLANCHE, 2003, p. 76 apud LATTANZIO, 2021, p. 29). Complementa, citando a primazia do falo como pilar da diferença anatômica entre os sexos e suas controvérsias, na obra freudiana. Cita importantes expoentes da psicanálise que, por certo tempo, não receberam a atenção devida aos seus estudos sobre gênero.

John Money aparece na história como o primeiro teórico a utilizar o termo “gênero” fazendo referência direta à diferença anatômica entre os seres humanos e aquilo que ele chamava de sexo psicológico. Ralph Greenson dispõe a ideia de que, na verdade, é o processo de identificação da masculinidade que enfrenta maiores conflitos, uma vez que “a certeza das mulheres sobre sua identidade de gênero e a insegurança dos homens [estão] na identificação infantil com a mãe” (GREENSON, 1967, p. 263 apud LATTANZIO, 2021, p. 45). Robert Stoller acompanha Greenson e sinaliza a primazia da feminilidade e o conturbado processo de identificação dos homens com a masculinidade, contrariando a obra freudiana.

Dito isto, Lattanzio finaliza o primeiro capítulo articulando a escolha de dois autores que servirão como referências, juntamente a Jean Laplanche e Judith Butler, nos próximos capítulos, Paulo de Carvalho Ribeiro e Jacques André. Ademais, adentra a teoria de sedução generalizada de Laplanche e vislumbra os caminhos possíveis para o alcance da alteridade a partir da primazia sexual, recalçamento e o feminino. A escolha de Lattanzio pelo pensamento de Laplanche convoca o despertar e o incômodo do leitor em relação à teoria de Freud e Lacan.

O segundo capítulo dá continuidade à ideia de reposicionamento do recalçamento dentro da teoria a partir da identificação feminina primária, bem como passa a tensionar a tríade feminilidade-passividade-masocismo e problematiza a relação entre feminilidade e recalçamento. Tendo em vista que o autor pontua que não faz atribuição direta entre o conceito de feminilidade e o de ser mulher, Lattanzio reconhece e se questiona a respeito da lógica binária que a fundamentação teórica presente no livro pode apresentar. Contudo, de forma muito esperançosa, o autor se dispõe ao “movimento de refundação” (LATTANZIO, 2021, p. 103) dos conceitos que sustentam a feminilidade, passividade e masocismo na psicanálise. Contudo, tal “refundação” dos conceitos não me parece retirar o caráter binário do cenário que é apresentado, visto que se mantém a ideia e o desejo de uma teoria da feminilidade como centralizadora de uma lógica fálica, mas, desta vez, com caráter positivo. Contrário ao entendimento que me foi despertado, Lattanzio justifica, dizendo:

Nesse sentido, a positivação do feminino, como a propusemos, implica uma nova concepção de antigos dualismos marcados por hierarquias, em que sempre o primeiro termo silenciava a *potência* do segundo... Ao dar uma conotação positiva ao que antes era silenciado, desmonta-se o dispositivo estruturante do próprio binarismo, cuja existência depende da antiga hierarquia (LATTANZIO, 2021, p. 148, grifo do autor).

Com grande esforço, Lattanzio pontua críticas a respeito dos autores citados que colocam os conceitos de feminilidade e o feminino como subjugados à lógica fálica (masculina), mostrando a verdadeira potência da feminilidade dentro da psicanálise e, por este lado, o livro também se mostra uma literatura importante. É no terceiro capítulo, dividido em três instâncias, que Lattanzio busca elaborar um conceito psicanalítico de gênero e apresenta o conceito de *devir-mulher*. Discorre sobre o conflito psíquico e o impacto deste na constituição do eu e, posteriormente, do gênero, retomando a teoria da sedução generalizada de Laplanche. Utiliza a teoria supracitada para discorrer sobre a origem do conflito psíquico, a partir de Lacan e Laplanche. O *devir-mulher*, embasado pelas contribuições de Deleuze e Guattari, articula os conceitos de recalçamento primário e secundário com o gênero, no que tange ao desamparo originário, à feminilidade. Explica que, desta forma, todos os sujeitos possuem, em algum grau, sua dimensão de feminilidade, já recalçada. É com o conceito de *devir-mulher* que Lattanzio sustenta a quebra da lógica binária e fálica e abre as possibilidades para novas formas de subjetivação em busca da alteridade, sempre como um ponto de partida e não um final. No quarto e último capítulo, o autor trata do tema das transexualidades e dos desafios contemporâneos que circulam nas relações das diferentes formas de sexualidade.

Penso que a leitura da obra requer familiaridade com os conceitos apresentados, a fim de produzir um melhor entendimento dos enlaces teóricos e das críticas e reposicionamentos dos conceitos psicanalíticos, para o leitor. Todavia, não impede que os sujeitos que flertam com a psicanálise se arrisquem na leitura. É um livro que provoca não somente uma resignificação de conceitos fundantes da psicanálise, mas também um reposicionamento do leitor, dependendo de onde este circula teoricamente. O livro, de certa forma, ainda flerta com uma lógica binária, mas desta vez oferecendo o feminino como o verdadeiro ponto de partida da constituição do eu. A obra se faz muito necessária, pois ajuda a compor com diversas outras um espaço no campo psicanalítico que por muito tempo ficou sem tensionamentos e mudanças. É uma leitura desafiante e que vale a pena, em nome da psicanálise, do gênero e da alteridade.